ANO 9.º LISBOA — SABADO, 1 DE FEVEREIRO DE 1930 N.º 2703

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

COMEÇOU a publicar-se em Coimbra, pela Imprensa da Universidade, uma revista do Conselho de Arte e Arqueologia da 2.ª Circunscrição, e que se intitula "Arte e Arqueologia„. E' publicação para sér coleccionada por pessoas de cultura e bom gosto do passado, entendido com sciencia.

Encerra colaboração dos srs. drs. Teixeira de Carvalho, Vergilio Correia, Almeida Moreira, João do Amaral, Costa Rodrigues, Julio Henriques, etc. Abre com uma "Exposição prévia", subscrita pelo venerando arqueologo e professor Antonio Augusto Gonçalves, na qual se trata a grandeza, extensão e alcance das investigações arqueologicas em todo o mundo, e do carinho que se deve dedicar aos objectos do passado, com significação de beleza ou de ensinamento.

Diz o prestigioso e velho professor:

"Portugal, não obstante as asperas e deficientes vicissitudes da sua existencia historica, podia ser uma das nações mais fartamente dotadas de monumentos religiosos e militares. Sem falar de arte sumptuaria. Agora mesmo airadamente continua a malbaratar as derradeiras mealhas do pouco que resta. As ocorrencias de latrocinio, toleradas em 1834, repetiram-se com a mesma impunidade ontem, na extinção das congregações femininas. O ministerio das Finanças vendeu em leilão os especimens de arte e mobiliario que recusou aos museus. As faustosas peças de mobilia dos paços reais, igualmente denegadas ás colecções publicas, foram exportadas. Dizem que para adornar as salas das embaixadas....„

* * *

A DITADURA de Primo de Rivera nasceu e exerceu-se sob o signo do numero 13.

Os apelidos do ditador constam de treze letras, o mesmo numero de letras tendo os apelidos de Martinez Anido.

O ditador deu o golpe de Estado no reinado de Afonso XIII e no dia 13 de Setembro.

Durou o governo setenta e seis meses, somando treze os algarismos deste numero, e, mais precisamente, 2:326, cujos algarismos somados dão egualmente treze.

Finalmente, demitiu-se em 1930, sendo a soma destes algarismos egual a treze.

* * *

O "GIORNALE D'ITALIA" diz que o Papa deu ordem para que se iniciassem os trabalhos preparatorios do concilio ecumenico interrompido em 1870, com a tomada de Roma.

Esta noticia, que já em tempos obteve um desmentido, parece ter agora visos de verdadeira. E deve ser um espectaculo bem na atmosfera da nossa epoca essa reunião magna do episcopado universal, a fim de marcar a atitude da Igreja, perante as sociedades modernas.

* * *

NA igreja de S. Domingos, realizaram-se hoje solenes exequias por alma d'El-Rei D. Carlos e do Principe Real D. Luiz Filipe.

O vasto templo encontrava-se cheio de gente de todas as categorias sociais.

Celebrou o acto o sr. Bispo de Trajanopolis, acolitado pelos srs. Priores de Belem e de Santa Catarina.

DIALOGOS BREVES

— Respeito as tuas opiniões, mas entendo que deves ás minhas a mesma consideração.

— Penso como tu, embora ás vezes isso me custe muito.

— Não compreendo...

— E' que, quando o exito te favorece, acho que as tuas opiniões se revestem de picos como os ouriços.

— Chegará a tua hora, com certeza...

— O interessante e justo seria que, tanto nas horas de favor como nas de desfavor, não se produzisse nenhum desnivel na admiração que temos um pelo outro.

— A diferença é tão pequena que nem vale a pena falar em tal...

— Enganas-te. Os homens que se respeitam verdadeiramente nunca podem admitir dois valores diferentes para a razão e para o coração.

■

— Que bela virtude, a tolerancia!

— Creio nela como a essencia do pensamento e da liberdade.

— No dia em que os homens a praticarem, sem reservas, a paz social será um facto.

— Não te esqueças, porém, que, antes disso, é necessario implantar a justiça no mundo.

■

— F. escreveu um romance de amor que parece uma historia verdadeira.

— Não me admiro, pois ha pessoas que trazem a mentira na consciencia e a verdade na imaginação.

■

— Os homens que se reputam muito fortes ,acima dos outros, devem sentir um vivo receio, em certos momentos.

— Porque dizes isso? Que ideia é essa?

— Não é uma ideia, mas sim uma certeza!

— A fôrça que não regula os seus movimentos com inteligencia parte-se e desfaz-se como um brinquedo perigoso.

— Isso só se dá, quando, no dizer do poeta Verlaine, os timidos começam a rir-se dos fantasmas...

■

— Que horas são? Bateu já a meia noite?

— Não necessito de regular a minha vida pelos ponteiros dum relogio.

— E's como os deuses que fazem os dias a seu gôsto.

— Pelo contrario: vivo ao acaso, porque, se quizesse sugeitar-me á tirania dum relogio, defalcaria o meu capital de descuidosa alegria.

— Deves ser um homem muito feliz, não é verdade?

— Tanto quanto o pode ser quem não pede ao ceu e á terra mais do que o contentamento de ganhar o seu pão, nem perder o apetite e o amor das coisas simples e castas.

■

— Ha mulheres que só devem amar o homem que as atraiçôa.

— Não digas «barbaridades»...

— Conheço alguns casos que me confirmam nesta opinião.

— O amor, realmente, é duma variedade infinita...

— Não lhe chames variedade, mas antes infelicidade.

— Não percebo o que queres dizer.

— Pois é isto: nalguns corações femininos existe uma queda para o sofrimento que só se satisfaz, como a fé dos martires — na cruz ou na fogueira.

— Aí tens tu uma das fontes do sublime!

■

— Já ouviste dizer que toda a gente tem o seu grão de loucura?

— Quem sustentar o contrario demonstra a verdade da afirmação.

— Como é que se explica, então, que haja pessoas que não tolerem que se lhes diga: — O senhor errou?

— E' que a loucura assume nessas pessoas a forma duma cegueira tão completa que não lhes deixa sequer a possibilidade de se curarem.

■

— Jesus morreu pelos homens — para os redimir. Não era necessario, pois, que os homens voltassem a crucificar Jesus — para se perderem...

— Ignoras tu, porventura, que a alma humana se debate em tantas contradições que lhe é mais facil muitas vezes privar-se do bem que a salvaria do que entregar-se ao mal que a ha-de torturar?

■

— Acreditas na perfeição humana?

— Acredito, mas desconfio que me iludo.

— E' uma maneira bastante original de cultivar o scepticismo.

— Não é bem assim. Quando Jacob viu em sonhos uma escada que chegava até o ceu, eram os anjos que a subiam e desciam, ao passo que ele ficava com a cabeça encostada á terra.

— Pretendes convencer-me de que a perfeição está demasiado alto para as nossas aspirações?

— Talqualmente. Lembra-te de que o pão que comemos pode alimentar-nos ou matar-nos. Isso depende do esfôrço com que o ganharmos e da caridade com que o repartimos.

GLAUCIAS

DO magnifico artigo que o sr. dr. Brito Camacho publicou ontem em *O Seculo*, transcrevemos, com a devida venia, o seguinte:

"Mal avaliam os usufrutuarios da Republica, o que custou a sua implantação em dedicações sem calculo, em ignoradas abnegações levadas ao maximo do sacrificio!„

Sempre assim foi: os herdeiros duma grande obra raramente reconhecem os trabalhos que ela custou. E' muito mais comodo e proveitoso converter o idealismo das horas de luta em regalias temporais, em satisfações de amor proprio.

E' por isso que o primeiro dever dos republicanos está não em se degladiarem ou afrontarem, mas sim em votarem culto fervoroso ás abnegações que tornaram possivel o 5 de Outubro.

* * *

PEDEM-NOS a publicação do seguinte:

"*Sr. director*—Tem v. muita razão nas suas afirmações sôbre a situação deprimente em que se encontra o professorado do ensino tecnico elementar, mas convem tambem frizar que incluidos nesse professorado estão os denominados *mestres* que, por virtude desta designação, apesar do muito que valem no ensino, em vencimentos e mais beneficios um abismo os separa dos *professores*. Pedindo a publicação desta carta, com os meus agradecimentos, sou de v. etc. *Um mestre*„.

* * *

DA cadeia de Arouca fugiram três presos. Quem negará que, entre nós, os muros e as grades das prisões não são tão frageis como as nossas ilusões sôbre a repressão do crime? Desde que as evasões aparecem assim frequentes, no noticiario dos jornais, os criminosos podem dizer consigo:

—Que precioso bem, a liberdade!

* * *

O ULTIMO romance de Lucie Delarne Mardrus intitula-se "Anatole„ e é a historia impressionante duma realidade ao mesmo tempo suave e dolorosa. Como sempre, a ilustre escritora afirma a sua admiração pela nobreza salvadora das inspirações do coração.

* * *

PELA sua acção inteligente e patriotica, na ultima conferencia internacional sôbre a condição dos estrangeiros, o conselho da Faculdade de Direito aprovou, por unanimidade, um voto de louvor ao sr. dr. Lobo de Avila Lima.

* * *

DE Lagôa estão saindo para França muitos trabalhadores, por não acharem quem os empregue. Esta e outras noticias do mesmo teor, dada a sua frequencia, não impressionam ninguem. Apesar disso, custa a crêr que sejam.... verdadeiras.

* * *

EL SOL publica uma interessante caricatura de Bagaria, com esta legenda significativa:

"— O Paraíso!

"— Sim. Mas nem Paraíso perdido, nem Paraíso encontrado....„

Radiotonia

Programas escolhidos

PARA ESTA NOITE, recomendamos aos amadores a audição das seguintes emissoras estrangeiras, por ordem alfabetica:

Daventry 5 G B (479,2 m.), ás 18,00, solo de saxonofe. A's 18,45, canções de estudantes ingleses. A's 19,00, concerto de violino e orquestra obras de Weber, Tchaikowsky, Massenet, Glinka Chaminade, Elgar, etc.

Hamburgo (372 m.), ás 18,00. Concerto de «pots-pourris» de operetas: «O imitador de passaros» (Zelber), «O Conde de Luxemburgo» (Leber), «O adorado Agostinho» (Fall), «Condessa Moritza» (Kálmán).

Hilversum (1.875 m.), ás 19,40. Concerto de orquestra: Ouverture de «Guilherme Tell» (Rossini), O passo das flores, de «Naila» (Delibes), «Canção hindu» (Rimsky-Korsakoff), «Bailado egipcio» (Luigini).

Konigsberg (276 m.), ás 19,15. Selecção de operetas de Johann Strauss, Oscar Strauss, Kálmán e Stolz.

Madrid (424 m.), ás 22,00 ou Barcelona (349 m.), ás 22,05. Selecções musicais das zarzuelas «El contrabando» (Serrano-Pacheco) e «El Tambor de granaderos» (Chapí).

Milão (501 m.), ás 19,32. Uma ópera no Teatro Scala.

Oslo (493 m.), ás 19,00. Concerto de orquestra: obras de Retzau, Kreisler, Waldtenfel, Bernards e Manfred.

Radio-Paris (1.725 m.), ás 20,15. Recital de piano das obras de Chausson: «Paysage», Interludio do «Poema do Amor e do Mar», selecção de «Quelques Danses».

Roma (441 m.), ás 20,00. Concerto vocal e instrumental.

Schenetady (379,5 m.), das 11,00 ás 5,00. Programa de Nova-York.

Toulouse (381 m.), ás 19,30 e 20,25. Concerto: obras de Reynaldo Hahn, Parés, Van Parys, Irving, Luigini, Delibes, Strauss e Gillet. A's 21,00; concerto de solistas, vocal e instrumental.

Viena (516,3 m.), ás 18,10. Musica de camara: «Terceto em mi sostenido maior, para piano, violino e trompa» (Brahms), «Sonata para violino, n.º 8, em sol maior» (Beethoven).

Varsovia (1.411 m.), ás 22,00. Musica de dança transmitida do Hotel Bristol.

MUSICA

Recital Jaime Silva (filho)

E' amanhã, domingo, ás 15 horas, que no Teatro da Trindade se realiza o brilhante recital de piano do distinto concertista Jaime Silva (filho) que além de Schumann e Chopin, interpretará a «Sérénade for the doll», de Debussy e inedita para piano; «Cante Flamenco» e «Cantiga de Amor», de maestros Rey Colaço e Viana da Mota, respectivamente, terminando com «Nalia» de Delibes-Dohnányi, que Backaus tocou no Tivoli. O nome de Jaime Silva e o interesse do programa garantem a enchente.

Concertos Fão, no Politeama

Realiza-se amanhã, no Teatro Politeama, a festa artistica do ilustre maestro Fernandes Fão, em que a Orquestra Sinfonica Portuguesa, com a colaboração especial dos violinistas Luiz Barbosa, Nicolino Milano e Tomás de Lima executará um programa, que dificilmente será repetido em Lisboa.

A «Sinfonia Concertante» de Mozart para violino e viola, com acompanhamento de orquestra, por Luis Barbosa e Nicolino Milano; o «Romance» e «Serenata», composições de Tomás de Lima, interpretados por ele proprio, com acompanhamento de orquestra; a «suite» «Folhas Soltas» de Flaviano Rodrigues; a «Abertura Sinfonica», de Fernandes Fão; a «Morte e Transfiguração», de Strauss e a abertura da ópera «Gwendoline», de Chabrier, constituem um conjunto brilhatissimo e cheio de interesse para os apreciadores da boa musica.

COLISEU

Os ultimos dias da Nova Companhia de Circo

A matinée de ámanhã

Entra amanhã na sua ultima semana de espectaculos a Nova Companhia de Circo, que deixa entre o publico de Lisboa recordações inapagaveis, tão interessantes e raros são os numeros de que se compõe o seu programa.

Poucas vezes sucede, mesmo nos circos de maior cotação mundial, como é o Coliseu dos Recreios, exibirem-se numa mesma noite tantas atracções sensacionais como as que preenchem actualmente os espectaculos daquele belo e magestoso circo.

Na «matinée» de amanhã, em que as crianças têm entrada gratuita, apresentam-se todos os numeros da Companhia, entre os quais figuram os engraçadissimos caricatos Paetzold & C.ª, os acrobatas excentricos Marcoly, os clowns Vicent e Filip, os anões de Brody, e outros artistas, cujos trabalhos, admiraveis para toda a gente, produzem nas crianças uma inapagavel impressão de alegria e arrebatado contentamento.

DETECTIVE

informações privadas. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores — Caixa postal 174 — Telefone Trindade 4450

NA GUARDA

O sanatorio

Sousa Martins

Eu não conhecia a Guarda. E meteram-me tanto mêdo com o frio que lá iria encontrar, aconselharam-me tantas precauções, mesmo para a viagem, como se eu fôra atravessar a Siberia. De facto o comboio rapido, que para lá tive de preferir ao «sud-express» pela vantagem na sua hora de chegada, saiu daqui aquecido, mas a «chauffage» a pouco e pouco enfraquecida pela luta com o frio foi esmorecendo, e acabou por desmaiar, deixando-nos a contas com ele.

Chegados ao Sanatorio—onde fui levar uma doente querida—paramos á porta dum pequeno edificio; era o escritorio. Desci eu só. Introduziram-me num gabinete espaçoso, fechando-se a porta. Dois empregados, sentados ás suas carteiras, ergueram-se, respeitosamente. Um deles, um rapaz novo mas de aspecto presidencial, num gesto protocolar, apresentou-me uma cadeira, a seu lado. Depois dum silencio grave, declarou-me solenemente: V. Ex.ª vai depositar 2:200$. Começou depois o interrogatorio, severo, profundo, tive a impressão de estar respondendo num tribunal... de Grandes Delitos; e vendo-me só, desamparada, quasi que me assustei. Cumpridas, porém, as praxes, a sua serenidade foi-se desvanecendo e ao sair dali, já para satisfazer exigencias minhas, quiz ter a bondade de nos acompanhar até ao senhor director, que por deferencia especial nos recebia dai a pouco.

Depois duma ligeira refeição, entramos no gabinete do Director .

Recebe-nos o enfermeiro, senhor Faro, aprumadissimo na sua veste alva, e com uma fisionomia particularmente grave, que conclui perfeitamente o aprumado da sua «silhouette» branca. Rigido á primeira vista, os seus traços destendem-se num sorriso amavelmente gentil quando se trata de nos ser util.

O sanatorio Sousa Martins, que fica a, aproximadamente, 1:000m de altitude, tem por director o clinico ilustre que é o dr. Amancio Paul, uma figura de bondade e de carinho, querida de todos os doentes. Depois dum exame medico minuciosissimo, procura, com um desejo que se vê ser sincero, rodear de comodidades a nossa doente.

Tenho por gentil cicerone M.elle Maria José Maldonado, uma doente bonita que eu conhecia já, e quiz ter a paciencia de satisfazer toda a minha curiosidade.

O pavilhão n.º 1—a 1.ª classe—que é um edificio já bastante grande, com cêrca de 80 doentes tem por medico o dr. Ladislau Patricio; o pavilhão n.º 2—a 2.ª classe—o dr. Mario Cardoso. Ha ainda o n.º 3—3ª classe—; os que não pagam—que eu não tive tempo de visitar. Como medico radiologista, têm o dr. Manuel Vasconcelos.

Jantamos no pavilhão n.º 1.

E' uma sala grande, com uma longa galeria ao fundo, que serve de «salon».

Distribuidos por pequenas mesas, os doentes conversam animadamente. Enquanto jantamos, um vestido de veludo roxo aparece e desaparece, num vai-vem constante.

Ha, entre outros de bom aspecto, rostos lividos, olhos encovados, constituições denunciadoras, uma ou outra tosse cavernosa.

Depois do jantar, a minha doente, fatigada, recolhe.

Nós, entramos numa pequena sala, destinada exclusivamente ás senhoras,—ás senhoras pacatas, áquelas que preferem conversar entre si.

De repente, abre-se a porta. E entra, de corrida, uma doente. Uma outra, que a seguia, recomenda, ajuizadamente: «Peço-te, Gertrudes, não sejas doida».

E a Gertrudes, que caira, numa pirueta, sôbre o sofá: «Que importa; tenho 37 e 5, mas não faz mal, Ah, Ah, Ah, Ah».

Voltamos ao salão, onde está reunida a grande maioria dos doentes. Ali ha piano, pianola, grafonola, T. S. F. Esta ultima faz-se ouvir. Uma rapariga espanhola, loira e esguia, distingue-se, pondo naquele meio bem português uma mancha de côr internacional.

Uma ourta—é ainda o vestido de veludo roxo—gira dum lado para outro, acabando por sentar-se, com um rapaz que a acompanha, falando e rindo, num excesso de vida—ou de nervos. Pregunto se é um «flirt». «Não, ela e ele têm os seus namorados, fóra daqui».

Na minha frente está uma outra, cujo nome de familia acompanhava habitualmente o senhor D. Afonso. Não é bonita, mas tem um rosto invulgar; ha um «quelque chose» no arqueado das suas sobrancelhas, na expressão do seu olhar. Dizem-me que é inteligente. Era escusada a informação. Bastava-me a expressão do seu rosto, acentuando as suas frases e a confirmar, a atenção com que a ouvem dois rapazes, um deles oficial do exercito.

A uma mesa do fundo joga-se—não sei o que. A' minha direita um «couple» brinca e ri, divertidissimo. Um rosto livido, cavernoso. atravessa, solitario, torsindo frequentemente. Ao longo da sala passeiam, conversando, duas figuras masculinas que se fazem notar: um aspirante de marinha, com um apelido muito conhecido, e um paisano:—finos, distintos.

Espero as 10 horas para assistir á ordem de recolher.—Abre-se a porta. E o enfermeiro, senhor Faro, batê as palmas três vezes. Todos se levantam—e tudo dispersa.

Com uma amiga que teve a amabilidade de nos acompanhar, recolho ao unico quarto que havia disponivel;—de duas camas, como muitos outros, e deixado ha pouco por um doente incuravel. Lençois, toalhas, um «paravent», tudo é duma brancura impecavel.

Um cheiro forte a formol faz-nos chorar. E' da desinfecção, que dizem ser rigorosa. De noite, tenho sêde. Bebo per um dos copos do lavatorio. Estará bem desinfectado?...

Tarde da noite chega um automovel—deve ser um medico;—ha passos apressados pelo corredor, um ruido de baldes que se transportam. Que será?—pensamos nós. Mas nada se sabe—e nada se soube.

E' bom notar que o Sanatorio, que é misto, dispõe as senhoras e os homens em corredores separados, ficando os das senhoras, á noite, fechados á chave nas duas estremidades. Nada de confusões...

No dia seguinte, ás 8 horas toca o tan-tan. E' o levantar, para o pequeno almoço. E a seguir, duas horas de repouso.

Para nós, aproxima-se a hora da partida. Falo a um rapaz com o melhor dos aspectos, bem posto, bem penteado, e fresco, muito fresco. Diz-me que está curado e só espera «solidificar». E' o irmão do senhor Luiz Moita, um dos directores do Anuario Comercial. Ao despedir-me, digo-lhe que sei ser-lhes proibido o «schake-hands», mas, como ninguem nos vê, estendo-lhe a minha mão. Ele aperta-me com vigor, com o vigor dum rapaz são.

E' a hora dolorosa da separação. E apesar do meu grande esforço para incutir coragem á minha querida doente; apesar do meu horror ás lagrimas...

LEO

Onde passar a tarde, ámanhã?

No Salão Jansen, na Rua Antonio Maria Cardoso, onde, ás 15 horas, se realiza uma monumental "matinée„ dedicada á

Canção Nacional

em que tomam parte as primeiras figuras do Fado: Maria Alice, Maria Emilia Ferreira, Leonor Fialho, Ermelinda Vitoria, Isabel de Sousa, Alfredo Marceneiro, Filipe Pinto, Artur Ataide, João Fernandes, Armando Machado e Antonio de Sousa.

Verdadeira sessão de arte popular!

Sortes grandes ?

só o **PINA** as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

Amanhã

Chá Dançante

ESTORIL

Hotel do Parque

Julio das Farturas

PARQUE MAYER

HOJE

MESSALINA

10 partes

Amanhã filmes comicos

Segunda-feira

Sua Magestade Donglas

10 partes

Pela grafonola electrica musica, fados e canções.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa da Foz de Arouce, D. Maria José Barahona de Azevedo Coutinho, D. Maria Henriqueta Infante da Camara Taborda, D. Maria Ignacia Malheiro de Albuquerque Vilhena, D. Maria da Conceição Leite Perry Ozorio de Alarcão, D. Maria Leonor da Silveira e Lorena da Magalhães Correia, D. Adelina de Sousa Barreto (Rio Pardo), D. Maria de Almeida (Lavradio), D. Ana de Jesus Maria de Sousa Coutinho de Mendia, D. Beatriz Eça de Almeida Fernandes e D. Mercedes Vaz Ferreira de Andrade.

E depois de amanhã as sr.as:

D. Maria dos Prazeres Rebelo Brandão de Melo, D. Maria Eugenia de Paiva Leite Brandão, D. Ilda da Costa Blanch, D. Maria Henriqueta de Atayde Vaz Guedes Malafaia, D. Beatriz Lobo da Silveira Sepulveda da Fonseca D. Julia Abecassis Seruya, D. Beatriz Jorge Guimarães, D. Maria Eliza de Campos Otilini, D. Virginia Mendes Calado, D. Maria Eugenia Feio de Araujo, D. Jacinta Veloso, D. Barbara Tasso Costa e D. Alice da Purificação Morais.

E os srs.:

Marquês de Castelo Melhor, conselheiro João de Azevedo Coutinho Fragoso de Sequeira, Carlos Sepulveda Veloso, Francisco de Almeida de Mendia, João Trigueiros de Aragão, John Reynoids, Antonio da Cunha de Meneses Monteiro, Antonio José da Silva, Mario Antonio Otolini e Fernando de Oliveira Trancoso.

Casamentos

Pelo sr. dr. José Gouveia, Reitor do Liceu Gil Vicente, e sua irmã sr.ª D. Maria Emilia Gouveia, foi pedida em casamento para seu irmão o engenheiro sr. Antonio Pedro Gouveia, a sr.ª D. Maria da Conceição Saraiva Pereira, filha da sr.ª D. Aurora de Lima Saraiva Pereira e do sr. Luiz Pereira, comerciante.

Pontos de reunião

No Gimnasio

Assistencia elegante á estreia de ontem neste teatro da companhia do Teatro Espanhol de Madrid:

Embaixatriz do Brasil e filha, embaixatriz de Espanha, ministra da China, condessa de Taboeira, condessa de Calhariz, viscondessa de Alverca, D. Izabel Ortigão Ramos Jorge, D. Maria Tereza de Lima Mayer de Magalhães, D. Maria de Castro Ferreira de Almeida, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Izabel Curry Cabral Beirão da Veiga, D. Henriqueta Alves de Carvalho Simões Ferreira, D. Maria Alves de Carvalho Borges, D. Aurora de Albuquerque de Eça Leal, D. Maria da Conceição de Eça Leal Abecassis, D. Alice Guedes Heredia, D. Josefina Neves Ferreira Cancela de Abreu, D. Maria Cancela de Abreu Emidio da Silva, D. Natalia Munoz e Puig, D. Augusta de Carvalho Morais, D. Maria Izabel de Sousa Rego de Campos Henriques, D. Maria José de Barros da Costa Belmarço, D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho, D. Ana Reynolds de Sousa de Lancastre, D. Filipa de Sá Pais do Amaral Coelho, D. Lucilia Simões Braga, madame Arenas de Lima, D. Luisa de Sá Pais do Amaral Macieira, D. Tereza Moreira Teles da Silva, D. Lucinda da Conceição Pereira Graça, D. Julia Matoso da Fonseca, D. Maria de Sousa Coutinho Empis, D. Maria Empis Felix da Costa, madame Teodomiro de Miranda, D. Maria Fernanda de Castro e Quadros Ferro, madame Penchy Dias Costa, D. Alda Barroso, D. Ester Levy Mendes, D. Ilda Blanch, D. Maria Matoso dos Santos, D. Francisca Garrido de Lacerda, D. Isaura Vaz de Araujo Sant'Ana, D. Adelina Diniz de Almeida, Sant'Ana, D. Adelina Diniz de Almeida, D. D. Maria Amelia Contreiras Cid, D. Maria Vaz de Araujo, mesdemoiseles Costa Pinto, etc.

Chás dançantes

No Hotel de Italia

Amanhã voltam de novo os salões do Grande Hotel de Italia, a ser um elegante ponto de reunião visto realizar-se ali o tradicional «chá dançante» dos domingos, que será abrilhantado pela eximia orquestra «jazz-band» privativa do mesmo hotel.

No Monte Estoril

O jantar á moda do Porto, que ontem se realizou no salão do «restaurant» do Casino Internacional do Monte Estoril, foi como era de esperar elegantemente concorrido vendo-se todas as mesas completamente cheias. Outro tanto sucederá amanhã, com o «jantar á americana» que ali se realiza, durante o qual se exibirá em bailados modernos novamente a bailarina portuguesa Noemia Barral, que tanto exito obteve na noite de ontem.

De tarde haverá no salão de festas o costumado «chá dançante» exibindo-se tambem a bailarina Noemia Barral.

O dia de amanhã no Casino Internacional vai ser decerto elegantemente concorrido.

Recital Jaime Silva

A sociedade elegante dá amanhã «rendez-vous» no Teatro da Trindade, onde se realiza, em «matinée» o festival do talentoso pianista Jaime Silva (filho).

CASA DE SAUDE DE BENFICA

Medicina e Cirurgia

Rua de Duarte Galvão, 54 — Tel. B. 65

ESTA CASA DE SAUDE está situada em um extenso parque, a dez minutos do centro da cidade. Local privilegiado pelos seus bons ares e absoluta tranquilidade. Optimas instalações. Diarias desde 60 esc., sem quaisquer taxas suplementares. Curas dietéticas. Curas de repouso em amplas galerias voltadas ao sul. Serviço medico permanente. Serviços organizados para quais-quer intervenções cirurgicas, de dia ou de noite. Não se recebem doenças contagiosas ou mentais.

COSTA DO SOL

Jogos autorisados por concessão do Govêrno, no Casino Internacional do Monte Estoril durante todo o ano.

Aos domingos e dias de festa, jantares-concerto de mesa redonda e á carta.

O CLARO-ESCURO ANIMADO

A semana cinematografica

"Club 73"

Aqueles que desde ha muito encontram no cinema os fundamentos duma nova arte e procuram convencer disso os seus semelhantes, frequentes vezes se desolam perante a escassez das obras dignas da elevada concepção em que o colocaram, filmes que possam servir de exemplo ás suas arrojadas afirmações. Exteriorização singela de interiorizações complexas, o cinema luta, além das apregoadas dificuldades de ordem prática, com outras de ordem puramente teorica, — problemas que os grandes animadores procuram resolver em arriscados ensaios, nem sempre vingados, — donde resulta uma desesperadora carencia de obras feitas, perfeitas, completas, indiscutivelmente belas.

Por isso, quando aparece um filme excepcional deve compreender-se o entusiasmo e atender-se ás razões dos que pugnam pela emancipação duma arte recente, ainda criança, mas que por vezes se revela tão vigorosa na sua compleição, tão nitida na sua tese, tão poderosa no seu alcance, que o mais lúcido profeta não se arrisca a prever o que nela, dela e com ela vai ser possivel produzir.

O cinema é um menino prodigio. Com trinta anos escassos (O doutor Helan Jaworski considera a nossa época equivalente aos dezoito anos dum homem) já conta no seu activo homens como Irving Cummings, obras como *Club 73*. Porque *Club 73*, de Irving Cummings, é uma dessas raras obras de cinema que ilustram e justificam as razões dos seus defensores.

Baseada num argumento extraordinariamente feliz, de inegavel originalidade e de seguro interesse, a realização de *Club 73* é de tal ordem que conseguiria facilmente fazer-nos perdoar qualquer infantilidade ou inverosimilhança contida no seu entrecho. Mas não saberiamos o que mais admirar, argumento ou realização, se não preferissemos admirá-la como um todo, completo, perfeito, indiscutivelmente belo — tal como as obras que sonhavamos vêr incluidas no repertorio cinematografico.

Club 73 não é uma «fita policial» pela mesma razão que *A Sinfonia duma capital* não é um «documentario». *Club 73* é a revelação duma nova dramaturgia, exclusivamente cinematografica, (poder-lhe-emos chamar *cinematurgia)*, obtida com elementos humanos, pela transposição sobrehumana que é possivel obter com o aparelho de filmar. Em *Club 73* define-se um *plano cinematografico*, diferente do plano vital. E' o enunciado definitivo dum teorema ha muito esboçado mas ainda não suficientemente generalizado: o cinema está para a vida como a musica está para o barulho.

A beleza visual de *Club 73* é impecavel. Para qualificar a sequência dos planos, a sua composição, os angulos segundo fôram filmados, a distribuição discreta da luz, a suavidade de fotografia só ha um adjectivo: espantoso. O recorte e a montagem das scenas como o assassinato do criado, o conciliabulo, a tentativa de roubo na loja de peles, e a inolvidavel morte de Barry, são do melhor que se tem feito como técnica cinematografica. Os grandes planos de Mary Astor (o do chôro, após a saída de Barry, é qualquer coisa de magnifico), os planos dos bandidos, no Club, no entêrro, em casa da rapariga e no automovel são insuperaveis. Se citámos aquelas scenas e estas em particular foi apenas para que o espectador encontrasse os seus pontos de referencia; porque o que se disse pode abranger afoitamente todo o filme.

A beleza dramatica de *Club 73* não é em nada inferior á sua beleza visual. Não faltará quem chame a *Club 73* escola de crime e outras baboseiras similares. Mas o cinema não se fez nem para contentar os estultos, nem para servir a policia. Do argumento já dissemos a originalidade forte, intensamente emocionante. Narrá-lo pormenorisadamente assumiria aos olhos claros de visão as proporções dum verdadeiro crime. Da interpretação não ha elogios que desmereçam. Edmund Lowe fez de Barry alguma coisa mais do que um ladrão romanticamente cavalheiresco. Não foi Arséneo Lupin, nem Raffles — foi Barry. Mary Astor excedeu tudo que do seu talento era licito esperar. Ben Bard e *todos* os outros, como *tudo* o que figura em *todo* o filme é simplesmente formidavel.

Variedades, de Eswald André Dupont marcou uma data na evolução cinematografica, sendo justamente celebrada como uma das mais belas obras-primas do cinema, dentro da dramaturgia particular a que nos referimos. Quando vimos *Vidas Tenebrosas*, de Joseph Sternberg, a sobriedade de George Bancroft e de Clive Brook, a limpidez do desenvolvimento da acção, aliadas aos resultados de dois anos de aperfeiçoamento técnico, levaram-nos a passar *Variedades* para o segundo lugar dessa categoria de filmes — que com os parábolas de Charlie Chaplin, as epopeias de Eisenstein e os poemas de Flaherty e de Arnold Franck formam o quadrilátero base da piramide cinematografica.

Club 73, de Irving Cummings, é dez vezes melhor que *Vidas Tenebrosas*. Vinte valores!

"Figaro"

Gaston Ravel, realizador francês que nos proporcionou outrora uma excelente comedia ligeira, *Chouchou, poids plume*, de colaboração com Tony Lekain especializou-se na realização das grandes reconstituições historicas. Já vimos *Madame Récamier*, em que o interesse puramente dramatico era suprido pelo rigor historico da composição dos tipos, da indumentaria, dos factos e da decoração. Vamos vêr *O colar da rainha*, que nos dizem possuir mais interesse em prejuizo da correcção. Vimos agora *Figaro*, em que o interesse não cede á correcção nem esta ao interesse.

Inspirada directamente na trilogia dramatica de Beaumarchais, em que a uma farsa se sucede uma comedia sentimental e a esta um drama, reune sob um titulo sugestivo e unico *O Barbeiro de Sevilha, O casamento de Figaro* e *A mãe culpada*.

O mais simpatico de todo o filme consiste na deferencia havida para com a obra do dramaturgo clássico francês, e no despretencioso sabor de improvisação, compativel com essa deferencia, que caracteriza toda a pelicula. Mas, contrariamente a muitos críticos, especialmentet contra a maioria dos críticos franceses, não consideramos *Figaro* uma obra vergonhosa e muito menos prejudicial para o cinema. E' um friso agradavel, vivaz, cheio de graciosa fantasia e de delicada construção.

A sua acção decorre em scenarios habilmente construídos, com gôsto e propriedade, e em lindos exteriores. O guarda-roupa é bem desenhado, bem cortado e bem vestido por uma razoavel companhia.

Tony d'Algy, um rapaz português com habilidade, longo passado cinematografico e uma covinha em cada face, foi um conde Almaviva de alma viva e elegante aprumo. O bailarino Ernest Van Duren deu a Figaro toda a sua juventude, favorecendo-o muito, — principalmente em relação aos baritonos reumaticos que clamam *Largo al factotum della citta!* por esses palcos de Cristo.

Do sexo fraco, Arlette Marchal, de volta de Hollywood, fez uma aceitavel *rentrée*, desempenhando Rosina, e Marie Bell emprestou a Suzana a sua beleza e a sua *espiéglerie*. Jean Weber — não temos nenhumas razões para o incluir no outro sexo — acertou em Querubim, o pagem da romanza. Mas foi um êrro concederem-lhe o pôsto de coronel, porque o tornaram simplesmente ridiculo.

Foi pena que se tivesse dito ser *Figaro* o primeiro filme de Tony d'Algy apresentado em Portugal. Temo-lo visto muita vez, interpretando *villains* em filmes americanos de pouco mérito. Este é apenas o seu primeiro *grand rôle*. Mais feliz, sua irmã Helena pode gabar-se duma honra ambicionada por inumeras mulheres e que é impossivel voltar a ter. Foi ela a *leading-lady* de Rodolfo Valentino, no *Pecador divino*. Hoje é uma das mais fundadas esperanças do *music-hall* parisiense.

* * *

Esta semana, duas belas adaptações musicais a registar: a de Nicolino Milano, no Tivoli, para *Figaro*, e a de René Bohet, no São Luís, par *Club 73*.

RETARDADOR.

A PROPOSITO DE "O NAVIO DE CRISTAL"

O FILME DO DUARTE

A ideia surgira na vespera, durante o chá oferecido pelo ministro de Portugal á colonia portuguêsa.

No Hotel Kaiserhoff reunira-se o escasso quarteirão de luzitanos que as determinações do Destino haviam levado a festejar em Berlim a Pascoa de 1929.

Um de nós resolvera:

— Amanhã, vamos vêr o filme do Duarte.

«O filme do Duarte» era, tanto para nós como para ele, — «O Navio de Cristal», o filme que o revelára no estrangeiro, abrindo-lhe as portas indóceis da Ufa e assegurando-lhe a amizade de Constantin J. David e de Kate von Nagy.

A ideia foi por todos bem aceite. E no dia seguinte, numa das salas de projecção da Ufa, em Kochstrasse, por gentileza do insubstituivel Neyer, a imagem de Artur Duarte começou a desfiar perante os nossos olhos a lenda maravilhosa dos que triunfam no cinema.

Tinhamos a nosso lado um Artur Duarte obsequioso, amavel, bem disposto, pronto a esclarecer um pormenor de enscenação que espicaçava a nossa curiosidade, a contar com espirito uma anecdota de filmagem. Mas naquele momento a todos nós interessava mais esse outro Artur Duarte imaterial, prisioneiro duma longa pelicula de aceto-celuloide, que os «écrans» da Europa haviam reflectido, mostrando as feições portuguesas, a vivacidade portuguêsa e o coração português dum artista nascido em Portugal.

Em «O Navio de Cristal», Artur Duarte interpreta o papel dum jovem marinheiro mercante, irmão duma graciosa rapariga arrastada num arriscado e tragico cruzeiro. A nacionalidade da sua personagem não é definida no filme. Artur Duarte pôde assim ser português.

Artur Duarte é um português-tipo. O seu fisico e o seu temperamento tráiem a sua origem, como um certificado, debaixo de todas as caracterisações. Em Berlim, nos cafés, nos estudios, nos escritórios cinematograficos, todos sabem que Artur Duarte nasceu nesse exotico país do ocidente, onde o sol brilha como na Alemanha nunca brilhará. E ele traz um bocado desse sol nos olhos vivos, no sorriso franco, na decisão dos gestos, na verbosidade desentaramelada e cordial. Artur Duarte torna-se assim num dos mais habeis e dos mais sinceros dos nossos propagandistas; graças ao cinema, mas graças principalmente ao seu caracter profundamente patriotico e á energia inquebrantavel que se oculta sob o seu ar galhofeiro e conciliador.

Em toda a parte onde foi exibido, sempre com grande exito, «O Navio de Cristal», não houve um espectador que não fixasse a figura desembaraçada do simpatico rapaz. A critica teve para ele as melhores referencias, preferindo-o a todos os outros interpretes masculinos, cujos nomes estão longe de ser obscuros: Eric Barclay, José Davert, André Nox... Constantin J. David, realizador do filme, confessou que, de todos, foi Duarte o actor que mais o satisfez. Kate von Nagy, que desempenha a protagonista do «Navio de Cristal», conta-o entre os seus colegas mais estimados. E existe uma tal afinidade de animos entre os dois irmãos, no filme, que na vida ha quem chame a Artur Duarte «o irmão de Kate von Nagy».

Uma após outra, as imagens do «Navio de Cristal», desfilaram na tela. Vimos as excelentes scenas maritimas, a passagem do veleiro entre os «fjords» escandinavos, a admiravel scena do acordeão, em que deve ter sido Artur Duarte quem ensinou os outros a terem saudades da sua terra, o pitoresco casamento regional na Noruega, que vale como cinema e como documento etnografico. Artur Duarte em todas as scenas conseguia marcar a sua esfusiante personalidade. «O Navio de Cristal» era um triunfo para ele — uma honra para o seu país.

Quando terminou a projecção, todos os presentes, enternecidamente, sinceramente, a trasbordar de orgulho e de carinho, felicitamos de todo o coração o artsta português que tão bem sabia honrar lá fóra o honrado nome de Portugal. E, com essa sensibilidade sentimental que nos caracterisa, todos nós estavamos um tanto ou quanto comovidos, quasi a puxar á lagrima, sem que isso nos comprometesse a nós proprios, nem nos envergonhasse aos olhos germanicos de Herr Neyer, que sorria afavelmente, com um sorriso vindo directamente de Paris.

* * *

Só agora o «Navio de Cristal» vai ser apresentado em Portugal. A Patria é assim ingrata, muita vez. Mas ela saberá reabilitar-se, acolhendo «o filme do Duarte» com o mesmo carinho com que nós o acolhemos, ha quasi um ano, em Berlim. — *A. R.*

após o triunfo de
A QUEDA DA CASA USHER
Uma noite em Londres e Paris Cinema
o CENTRAL apresenta
O Ajudante do Tzar
com Ivan Mosjukine e Carmen Boni, e o novo documentário português de João Almeida e Sá e Artur Costa de Macedo
ALFAMA

GIMNASIO Telef. T 914
Empreza Eurico Braga
HOJE—A's 9 1/2
2.ª Recita de assinatura — A famosa peça em 2 partes e 7 quadros
D. Juan Tenorio

A Cidade

Café Chiado
o que tem melhor café
o melhor ponto de reunião
Boa musica

Chá das cinco

O que fala ao coração

Aqui confesso o meu pecado: a Musica, com maiúscula, não é, propriamente, a minha aficion.

Encanta-me o brado vibrante duma jota, *a alma duma* malaguena, *a alegria ingenua ou a tristeza saudosa duma musica popular portuguesa.*

Oiço Wagner, Beethoven—os Grandes da Musica — e admiro-os, como admiro a beleza formidavel duma Catedral, a grandeza panoramica duma serra, a imensidade misteriosa do Mar.

Mas, quando todo o meu ser se impressiona, quando a minha alma canta e ri e sente, é quando um artista ou uma orquestra atiram aos ares aquelas danças e aquelas canções que saíram do nosso génio ou do génio de parentes proximos.

E creio que ha muita gente boa que me acompanha neste sentimento.

Só assim se explica que, ainda ontem, uma plateia se conservasse serena perante Beethoven, Schubert, Berlioz, para só se levantar em delirio com esse maravilhoso «Sombrero de três picos» com que Manuel de Falla brindou a nossa geração.

FELIX CORREIA

York bar
o mais elegante
R. Serpa Pinto — ao Chiado —

O CARNAVAL DE 1930

O "Baile dos Bébés"

no «Maxim's»

O «Maxim's» iniciou ante-ontem as suas festas do Carnaval, com o «Baile dos Bébés» que foi um verdadeiro acontecimento.

As vastas salas do Palacio Foz encheram-se de gente da nossa melhor sociedade, e durante toda a noite reinaram a maior alegria e a maior animação.

Apresentaram-se doze interesssantes raparigas, lindamente vestidas de «bébés», tendo o juri, constituido por D. Adelina Abranches, Nascimento Fernandes, Augusto Pinal, Guilherme Pereira de Carvalho e Felix Correia, distribuido os primeiros quatro premios da seguinte forma: 1.º Mlle. Carolina Rosa da Silva; 2.º, Mlle. Jeanne; 3.º, Mlle. Maria Gomes; 4.º, Mlle. Alda Simões.

Chá de Caridade

Promovido por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, realiza-se amanhã, no salão de festas do Tivoli, um «chá dançante», que deve marcar uma data memoravel no nosso meio elegante.

O produto destina-se a varias obras de caridade.

Os bilhetes que restam podem ser requisitados pelo telefone T. 5250.

Luiz Godinho
FALECEU

LIMA, FRAGOSO & C.ª Lda., participam aos seus clientes e amigos o falecimento do seu prezado socio e amigo sr. Luís Godinho, cujo funeral se realiza amanhã, domingo, pelas 14 horas, da sua morada Avenida 24 de Julho, n.º 1, 3.º andar, para o Cemiterio Oriental.

VIDA ECLESIASTICA

Chegou ontem a Lisboa o sr. Cardeal Patriarca

A chegada ao sr. Cardeal Patriarca á estação do Rossio. A' direita de S. E. vêem-se o sr. governador civil de Lisboa e o sr. tenente-coronel Ferreira do Amaral

Posto que o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, novo Cardeal Patriarca de Lisboa, tivesse, como noticiámos ante-ontem, tentado ocultar o dia da sua chegada a Lisboa, facil foi saber-se, pelos informes telegraficos de Paris, que noticiavam a sua partida da capital francêsa, no «Sud», em 30 de Janeiro, que S. Eminencia estaria em Lisboa ontem ao começo da noite.

Havia ainda a hipotese do sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, como a principio se anunciou, ficar em Santarem ou em qualquer outra estação do percurso; mas essa fôra já posta de parte, ha dias, por determinação do proprio prelado, que resolvera fazer a viagem até ao seu termo, ordenadas as coisas de modo a evitar que na estação do Rossio se efectivasse a manifestação que a comissão de recepção lhe preparava.

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira chegou, de facto, ontem no «Sud», que por trazer uma hora de atrazo, só entrou na «gare» ás 19,35.

Aguardavam-no o pessoal do Patriarcado, o chefe do distrito, sr. tenente coronel Luís de Moura, o comandante da Policia de Segurança Publica , sr. coronel Ferreira do Amaral, á paisana, e entre muitas outras individualidades marcantes do meio catclico lisboeta, os revs. conego Manuel Anaquim, governador do Patriarcado, conego Martins Pontes, dr. Honorato Monteiro, secretario da Camara Eclesiastica, Monsenhores Ruas, Freitas de Barros e Torres, conego Fernandes, padres Vital de Jesus Cordeiro, Pratas, Miguel d'Oliveira e Filipe Cardoso, e ainda os srs. dr. Lino Neto, Fortunato Neves, José Ribeiro da Cunha, engenheiros Fernando de Sousa e Falcão, dr. Carneiro Pacheco, dr. Diniz da Fonseca, dr. Abel da Fonseca, dr. Marques d'Oliveira, almirante Antonio Pinto Basto, etc.

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira que vinha acompanhado por Mgr. Francisco Jorge e vestia a capa viatoria cardinalicia, e chapeu e demais insignias do seu alto posto hierarquico, recebeu na «gare» os cumprimentos das pessoas presentes e, sempre muito respeitosamente saudado, seguiu imediatamente em automovel, para o Palacio Patriarcal com os srs. conegos Anaquim e Pontes. .

Na estação encontrava-se uma força de Policia.

A' chegada do «Sud» a Fuentes de Onoro, ás 10,30, compareceram ali algumas centenas de portugueses vindos de Vilar Formoso que, no cumprimento de uma promessa feita á ida do Prelado para Roma, lhe solicitaram uma vizita áquela localidade, para inaugurar uma capela recentemente restaurada.

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira acedeu; dessa pequena demora e duma outra, posterior, e determinada pelo temporal, resultou o atrazo do comboio.

A segunda paragem forçada a que aludimos deu-se perto de Mangualde, por ter caído na linha ferrea, em consequencia das chuvas, um enorme pedregulho, que teve de ser despedaçado a tiro.

Na Guarda e em Coimbra tambem o sr. Cardeal Patriarca foi alvo de entusiasticas manifestações.

A cerimonia solene da entronização realiza-se amanhã, devendo o sr. D. Manuel sair ás 13,45 dc Palacio Patriarcal para a Igreja da Madalena e dali para a Sé.

No cortejo liturgico só tomarão parte o clero, as ordens terceiras e as irmandades masculinas.

Marechal Gomes da Costa

E' no proximo dia 15 que o sr. tenente-coronel Ribeiro de Carvalho fará, na séde da Liga dos Combatentes, o elogio historico do marechal Gomes da Costa.

Café-Restaurant Campo Grande
Aberto toda a noite Telef. 131 LUMIAR

VIDA TEATRAL

A representação duma peça no Teatro Avenida

Aura Abranches habituou-nos ao regalo espiritual duma produção dramatica sua, por cada temporada. Insatisfeita da interpretação da obra alheia, não resiste a representar por conta propria, cuidando ao mesmo tempo de talhar «carapuças» para as especiais aptidões dos colegas com quem trabalha e que tão bem conhece — razões estas muito humanas e de camaradagem, e suficientes para justificar a fecundidade literaria da admiravel actriz.

Se as peças de Aura Abranches não fôssem, pelo seu espontaneo e directo optimismo, regalos espirituais, como acima escrevemos, como que brindes a aumentar á arte com que em tantas peças alheias nos brinda, bastaria o agradecimento que devemos á actriz para impôr o acatamento devido á autora.

Na «Comedia da Vida», surge Aura Abranches colaborando com a ilustre poetisa Branca de Gonta, e tão harmonica colaboração é-nos revelada em toda a peça, ora acusando a alegria saudavel da actriz, ora a graça delicada da poetisa, e, de ambas, uma generosa compreensão da comedia da vida, uma sã disposição para a indulgencia e para a resignação ante o inevitavel, porque «as coisas têm a importancia que se lhes empresta».

Simbolizando toda a sua bondade e generosas intenções, escreveram as autoras da «Comedia da Vida», para Adelina Abranches um «papel», que á grande comediante assenta como luva, indo das mais graciosas facecias aos mais sublimes sacrificios, e oferecendo oportunidade para patentear toda a sua rica gama histrionica.

Esta preocupação, a que já aludimos, de aproveitar as qualidades dos interpretes, valorizando a peça, verificou-se ainda com Luz Veloso, Leonor de Eça, Branca Riquete e Julieta Silva, esta numa ingenua criadinha provinciana. E igualmente aproveitados fôram Antonio Sacramento, Carlos Santos, Luís Felipe, Alvaro de Almeida, Penha Coutinho, Miranda e Pires, merecendo especial menção o tipo felicissimo que realiza Rafael Marques, um actor para o qual não existem pequenos papeis.

O ilustre artista Jorge Colaço colaborou no exito da «Comedia da Vida» com belas «maquettes», e se o scenario do 1.º acto e seus acessorios de insolentes côres lhe não correspondem, é muito para aplaudir o portuguesismo do ultimo acto, onde não faltam os seus azulejos admiraveis.

Da impressão recebida pelo publico, bastará informar que este, enchendo completamente o teatro, como nas grandes solenidades teatrais, aplaudiu autoras e interpretes, em todos os finais de acto, fazendo comparecer junto da espirituosa Aura, a figura fidalga da ilustre poetisa D. Branca de Gonta Colaço.

R.

No Teatro do Gimnasio

E' sempre agradavel a vinda duma companhia de teatro estrangeiro. Um inter-cambio artistico, sincero, sem função social ou politica, estimula saudaveis energias; pelo confronto, opéra milagres de emulação; cria um ambiente tranquilo, alegre e simpatico,

(Vêr continuação na 8.ª página)

Não tem
do, Madame
algumas das
amigas, apez
idosas, par
sempre jov
Já verifica
não é dos cr
nem dos "hal
mas sim para
sentarem se
os cabellos
sua côr na
que ellas se
servam em
tante moci
E' que o
bellos bra
embora pre
ros, são o
sintoma da
lhice...
Se quer p
cer sempr
ven, embo
não seja
idade, não
um unico c
branco.
Recorra
mesmo ao
MOL", a
maravilhosa
venção dos
pos moderno
"KOMO
dispondo
18 côres á
colha, des
Negro ao
rosado, per
lhe, em sua
sa e sem
xilio de
guem, res
a côr natura
seus cabello
em 15 min
E elles ficam
macios e bri
ninguem conh
que foram pi
Caixa 25
A' venda em
os bons esta
lecimento
Deposito em L
FARMACIA CU
Rua da Prat
Tel. T
REPRESENTA
M. CAB
Rua Moraes S
n.º 124, 2.º,
Telef. N

CONDES
CORAD VEIDT em
O HOMEM QUE RI
MAX LINDER em
PEOR QUE UMA SOGRA

A Cidade

TIVOLI
FIGARO
com Tony D'Algy, Arlette Marchal, Van Duren e Marie Nail

VIDA DESPORTIVA

O Carcavelinhos fez ontem dezoito anos de idade

Iniciaram-se ontem as festas comemorativas do 18.º aniversario do Carcavelinhos Foot-ball Clube.

A chuva prejudicou bastante as festas que ontem se realizaram.

Ao campo da Tapadinha acorreu, mesmo assim, uma regular assistencia, constituida na sua maioria por socios do Carcavelinhos e por moradores do bairro que, aproveitando o feriado, foram assistir aos jogos.

Do Barreiro vieram tambem algumas dezenas de pessoas.

O torneio relampago de «basket-ball» foi ganho pelo Barreirense que, na final, bateu o Triangulo Vermelho por 5-3, ficando assim de posse do bronze «Carvalho dos Santos».

Não compareceram alguns dos clubes inscritos no referido torneio.

Seguiu-se o jogo de «foot-ball» entre as reservas do Luso do Barreiro e as reservas, um pouco desfalcadas, do Carcavelinhos. O resultado foi um empate sem bolas.

O jogo decorreu mais ou menos equilibrado, tendo ambos os grupos jogado com muita correcção.

A chuva, que começou caindo após este desafio, transformou o campo num verdadeiro mar de lama, tornando-o quasi impraticavel.

Quando os grupos de Honra do Luso e do Carcavelinhos entraram em campo, previu-se logo um jogo falho de interesse, porque o estado do terreno não deveria permitir, de parte a parte, a pratica do «foot-ball» que estamos habituados a ver aos dois «teams»: passes curtos e rasos. A lama prejudicava tudo.

O Carcavelinhos ganhou por 3-2 como podia ter empatado, ou como podia ter perdido. Naquelas condições ganha, geralmente, o clube que tem mais felicidade no remate ás redes.

* * *

Hoje, sabado, realiza-se na séde do Clube, pelas 21 horas, um esplendido sarau dançante.

Amanhã, domingo, além da alvorada ás 8 horas, na séde do Clube, haverá no campo da Tapadinha um torneio relampago de «Rugby», de 7 jogadores, para disputa do bronze «Jaime Vieira Pinto», cross-country (3500 m.) por équipes de 3 corredores, nos terrenos da Serra do Monsanto, «foot-ball» entre os 1.os teams do Liberdade F. Club (Almada) e do Carcavelinhos e uma brilhante «soirée» ás 20 horas, na séde do Clube.

Estão inscritos para o torneio de «Rugby» os seguintes clubes:

Sporting, Benfica, Gimnasio, Belenenses e Carcavelinhos.

E para a prova de «cross-country» as équipes do: Sporting, Benfica, Belenenses, Probidade, «Os Treze», Vendedores de Jornais e Carcavelinhos.

"Taça Caridade"

Realizam-se amanhã, no Campo Grande, para disputa da «Taça Caridade» e em beneficio da Cruzada de Protecção á Orfandade Feminina de Lisboa, os seguintes desafios:

A's 13 horas—Belenenses-União (Reservas).

A's 15 horas — Sporting-Barreirense («teams» de honra).

Club 73
no São Luiz

VIDA POLITICA

O novo govêrno espanhol apreciado pela Imprensa

O panorama politico espanhol continua a oferecer um grande interesse. O Ministerio formado pelo general Berenguer foi bem recebido pela opinião publica e os proprios politicos que faziam parte da situação anterior á Ditadura não lhe regateiam os seus aplausos.

Toda a imprensa, tanto liberal como conservadora, se colocou abertamente ao lado do general Berenguer, auxiliando-o na sua missão patriotica e facilitando-lhe tanto quanto possivel a execução do seu programa de regresso á normalidade constitucional.

Vejamos quais foram as opiniões emitidas por algumas individualidades que os jornalistas entrevistaram a proposito da situação:

Conde de Romanones: — Entende que se deve dar todo o apoio ao general Berenguer e que não se pode voltar á situação anterior a 13 de Setembro.

Francisco Bergamin: — Diz que o caminho a seguir é o de umas eleições sinceras, que permitam a constituição dum Parlamento donde saia o futuro Govêrno.

Goicoechea: — Entende que se deve chegar gradualmente ao restabelecimento da normalidade constitucional, que necessita dalgumas reformas organicas.

Marcelino Domingo: — Tem esperança de que saia do actual momento politico a situação que a Espanha necessita para conquistar definitivamente a sua soberania.

Lerroux: — Fez declarações de caracter republicano, dizendo que lhe parecia já tarde para as soluções intermedias.

Sanches Guerra: — A solução encontrada foi a mais aceitavel, e coincide com as minhas sugestões, pouco antes da minha recente viagem a Paris. Sempre foi minha opinião que sucederia á Ditadura um Govêrno chefiado por um general, e foi precisamente o nome do general Berenguer que sempre me pareceu o mais indicado. Pode realizar o regresso á normalidade.

Conde de Bugallal: — Entende que ainda é cêdo para falar dos propositos do general Berenguer.

O que diz o «A B C»

A B C, o importante orgão conservador, escreve o seguinte, a proposito do momento politico espanhol:

«Com a retirada do general Primo de Rivera termina virtualmente a Ditadura. Os que sentiram o eclipse da liberdade e da legalidade, se o sentiram tanto como dizem, devem pôr todo o seu empenho em facilitar e assegurar a empreza restauradora. Serenidade, patriotismo e concordia são os deveres do momento. A concordia supõe a transigencia de facciosismos a favor dos principios comuns. O importante é colocar o direito de todos acima das ideias ou das aspirações de classe ou de partido — e submeter-se com resolução á prova de que o regime constitucional e liberal não é um perigo, não é a desordem, para o reconciliar com a opinião desiludida e descrente e para evitar uma nova crise, que seria catastrofica».

A B C declara que manteve abertamente o seu criterio oposto á continuação da Ditadura e favoravel ao restabelecimento pleno da normalidade constitucional.

Transcrevemos de «La Voz»:

«O general Berenguer, até agora chefe dos alabardeiros da Casa Real, declarou que logo que os partidos se organizem dentro da legalidade convocará eleições gerais, constituindo-se em seguida as camaras legislativas segundo o resultado das eleições.

Isto constitui um minimo da aspiração nacional, que tem já muita importancia».

Uma conferencia de Bergamin

O antigo ministro D. Francisco Bergamin, figura de grande prestigio na politica espanhola, realizou em Madrid uma conferencia sôbre «A economia nacional e o problema dos cambios».

Os jornais espanhois publicam grandes extractos dessa conferencia. Transcrevemos do *A B C*:

«O conferente começou por dizer que quando supunha o problema politico de Espanha resolvido, depois de sangrentas lutas civis, ficando apenas para resolver os problemas social e economico, surgiu um parentesis que parece terminado diante dos prenuncios de restabelecimento duma normalidade constitucional que nunca devia ter sido interrompida».

Ocupando-se do problema economico, declarou:

«Disse que o sistema tributario espanhol não permite dar uma ideia exacta da economia nacional. E' notorio que nos paises que se regem por leis fiscais sôbre o imposto de transacção, os aumentos das receitas publicas correspondem aos da riqueza nacional. Mas em Espanha as contribuições directas que pesam sôbre as industrias podem agravá-las de tal maneira, que o Tesouro pareça prospero e robusto sem reflectir o paralelo com a economia particular».

Fala Primo de Rivera

O general Primo de Rivera fez declarações aos informadores politicos que fôram apresentar-lhe os seus cumprimentos de despedida.

O antigo chefe do Govêrno está disposto a retirar-se de Madrid por algum tempo para descansar.

— A Ditadura, disse ele, terminou no dia em que anunciou o seu proximo fim. Todas as Ditaduras, sem excepção, devem terminar como começaram. E esse ponto cometemos um êrro.

«Se quando surgiu o golpe de Estado de 13 de Setembro, tivessemos elaborado um programa concreto e planos definidos, tanto aquele como estes estariam hoje realizados do mesmo modo que se conseguiu a pacificação social.

O general Primo de Rivera fez em seguida o elogio da União Patriotica e declarou que em quasi sete anos de regime a Ditadura teve apenas catorze ministros, enquanto em dois lustros do anterior regime desfilaram pelas cadeiras do poder setenta e três ministros.

A União Patriotica forneceu, por sua vez, á Imprensa uma nota oficiosa, dizendo que está disposta a tomar parte nas eleições, seja qual fôr a lei eleitoral por que se regulem.

Pelos teatros

"Os Fidalgos da Casa Mourisca"

Reapareceu ante ontem em Lisboa, no popular Teatro Apolo, a brilhante Companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo, que aqui vem continuar a esplendida temporada realizada no Sá da Bandeira, do Porto. Fez-se a reposição da celebrada peça romantica, tão querida do nosso publico, «Os Fidalgos da Casa Mourisca» que, como sempre, obteve um grande exito, tendo sido imensamente aplaudidos todos os interpretes pelo numeroso publico que enchia literalmente o simpatico teatrinho da Rua da Palma. No desempenho distinguiram-se Ester Leão, no apaixonado papel de «Bertha»; Sofia Santos, no de «Ana de Vedor»; Albertina de Oliveira, no de «Baroneza de Souto Real»; Alexandre de Azevedo, no de «D. Luiz»; Abilio Alves, no de «Jorge»; Alfredo Ruas, no de «Mauricio»; Tarquinio Vieira, no de «Dr. Francisco»; Lino Ribeiro, no de «Tomé da Povoa»; Pereira Saraiva, no de «Frei Januario», e ainda João Ferreira, José de Figueiredo e Amilcar de Oliveira nos demais papeis.

«Feira da Luz»

Voltamos a vêr a linda e famosa revista «Feira da Luz», no Trindade. Os seus autores, os brilhantes escritores Felix Bermudes, João Bastos e Pereira Coelho, não tendo adormecido nos louros colhidos, têm-na enriquecido constantemente. «Feira da Luz», se já era um notavel espectaculo, repleto de beleza, é agora ainda mais belo e sedutor, focando com mais graça e mais espirito a nota popular, como se verifica nos numeros aplaudidissimos «A leiteira e o fiscal», por Ema de Oliveira e Santos Carvalho; «O dr. Mata e os seus doentes», criação notavel de Nascimento Fernandes, e finalmente, o «dueto» graciosissimo «A Fina e a Grossa», por Hortense Luz e Irene Isidro, através de um fado popularissimo.

«A Aranha»

Hoje e ámanhã, na Politeama, continua a apresentar-se a muito celebre peça norte-americana «A Aranha», três actos intensos de vibração e de emoção, que o publico aprecia e aplaude no meio do maior interesse e de uma grande espectativa. Na parte do «Music-Hall», das mais brilhantes que se tem feito em Lisboa, salientam-se alem do fakir «Chatrand» e do seu «medium» Alexis, a formosa «cancionista» Conchita de Leonardo, que conquistou um grande publico de senhoras com as suas mimosas canções e o impagavel «maquietista» Rafael Arcos, inexcedivel actor e cantor comico excentrico, cujos trabalhos são autenticas criações.

Teatro Nacional

Os ilustres artistas-emprezarios Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro comemoram na 3.ª feira, 4, no Teatro Nacional, o aniversario de Garrett, com um espectaculo notabilissimo. Representa-se uma peça portuguesa e a seguir a esta, num acto de invocação da epoca, a representação de «O Auto do Busto», de Marcelino Mesquita, que foi escrito expressamente para o centenario do Visconde de Almeida Garrett, e a recitação de versos por varios artistas da companhia.

Atrás do reposteiro

No Politeama repete-se hoje o celebre espectaculo com a peça americana «A Aranha», com o seu «Music-Hall», em que se exibem os artistas Conchita de Leonardo, «cancionista», e o excentrico «maquietista» Rafael Arcos, que hoje realiza novos numeros.

— A fim de debelar um pouco a crise de desemprêgo entre a classe dos artistas de teatro, pensa-se na organização de uma Companhia, que, com teatro proprio, desmontavel, percorrerá todo o país, com um grande reportorio, a fim de poder realizar temporadas largas em varias cidades.

— A Companhia Lucilia-Erico Braga realiza três espectaculos em Santarem, amanhã, segunda e terça feira, com as peças «Rei da sorte», «Raça de Azaral» e «A primeira noite».

Em Braga está a construir-se um novo teatro, com uma lotação para 1.600 espectadores, do qual será emprezario o sr. Dias Pereira, exgerente do Teatro Circo, daquela cidade.

— Fez ontem anos o actor Rafael Marques, contratado do emprezario José Loureiro, e elemento da Companhia Adelina-Aura Abranches.

— No proximo mês termina o contrato na Companhia em que tem trabalhado ultimamente, o actor comico Alvaro Pereira.

— No Coliseu, depois da despedida da actual Companhia, que acaba os seus espectaculos nos primeiros dias deste mês, iniciam-se os espectaculos de circo por sessões.

— Atingiu um grande exito os discos gravados pelo chausonier Armando Rodrigues, «Beijando a vossa mão, senhora» e «Não sei», abos com letra portuguêsa do dr. José Galhardo, editados pela «His Master's Voice».

Radio TELEFUNKEN

O

"NON PLUS ULTRA"

do "radio"

TELEFUNKEN 40

com selecção das estações europeias por kilociclos: liga-se directamente á corrente de iluminação. Sem antena exterior. Peça folheto e demonstração a todas as casas de material de "radio".

AEG

Sociedade Lusitana de Electricidade A. E. G.

Rua dos Fanqueiros, 12-16—LISBOA

Rua Sá da Bandeira, 209-215—PORTO

Comerciantes de todos os paizes importadores!

Visitem no seu proprio interesse o colossal mostruario, exposto por m. ou m. de dez mil Firmas expositores de 21 Paizes na

FEIRA DE LEIPZIG, PRIMAVERA 1930

PRINCIPIANDO A FEIRA DE AMOSTRAS EM 2 ATÉ 8 DE MARÇO 1930

(a grande Feira technica e de construcção civil de 2 até 12 de Março; a Feira da industria textil e dos Artigos de Sport de 2 até 6 de Março).

Todos os esclarecimentos dá na volta do correio o

Leipziger Messamt, Leipzig

ou o Representante honorario, em Lisboa

A. SCHMIDT

PRAÇA DOS RESTAURADORES n.º 13

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,45—«A boneca e os fantoches».
Trindade—A's 20,20 e 22,30—«Feira da Luz».
Gimnasio—A's 21,30—«D. Juan Tenorio».
Politeama—A's 21,30—«A Aranha».
Apolo—As 21,30.—«Os Fidalgos da Casa Mourisca».
Avenida—A's 21,30—«Comedia da vida».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«O Zé Povinho».
Coliseu dos Recreios—A's 21—Grande companhia de circo.

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 9.
Cinema Condes—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Central Cinema—A's 21.
Salão Ideal—A s 20,30.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.
Cine Belgica, R. da Beneficencia, 175 (ao Rego). —Sabados, domingos e quartas.
Campolide Cinema—Aos domingos, segundas, quintas e sabados.
Eden Cinema—R. Alvito, Alcantara.

Dancing's

Maxim's—Baile e Variedades.

TEATRO APOLO

HOJE—A's 9 e meia

Companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo

Representação da peça em 5 actos e 6 quadros

Os Fidalgos da Casa Mourisca

Nos intervalos: Concerto por uma orquestra-jazz

Bronchites Tosse { nervosa, espasmodica, catarral, emetisante

BRONCHOSEPTOL LAURIAT

Comprimidos antisepticos, Sedativos espectorantes

(*Bromol, Codeina, Pó de Ipecacuanha composta, etc.*)

DOSE: quatro a seis comprimidos por cada 24 horas (até 8 nas tosses rebeldes)

CASA CRÉANCE, R. dos Douradores, 159, 1.º E.—LISBOA

Representante geral dos Laboratorios Lauriat

TEATRO DA TRINDADE

A's 8 1|2 e 10 1|2 **Duas sessões**

Companhia Hortense Luz

de que faz parte o actor Nascimento Fernandes

O maior triunfo teatral em Portugal

FEIRA DA LUZ

TEATRO POLITEAMA

Tel. T. 5028—HOJE—A's 9 1|2

O monumental espectaculo

A ARANHA

Programa brilhantissimo de **Music-Hall Rafael Arcos**, artistas «maquietista»; **Conchita Leonardo**, cancionista; **Chatrand**, incomparavel «fakir» eo seu «mediun» **Alexi**.

Sortes grandes?

só o **PINA** as vende

75—Rua de S. Paulo—77

FUNERAES — TEL 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tonico reconstituinte, levanta as forças, dá robustez, e é empregado com exito por todos os convalescentes

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias

DEPOSITO GERAL: **FARMACIA FRANCO, FILHOS**

R. de Belem, 18 a 22—LISBOA

Avenida Stand Ltd.
57, Rua Jardim do Regedor, 59
Tel. T. 5064
Sortimento de accessorios para automoveis, peças, pneus e ferramentas.

ESTRANGEIRO

MADAME
Deseja trazer o cabelo bem cortado e ondulado?
Visitae o **Golden Palace**
Praça dos Restauradores, 11, s|-Tel. T. 3115

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Noticias do Brasil

RIO DE JANEIRO, 1

No rio Jaru, afluente do Ciparana, cujas aguas se dirigem para o Madeira, que corre pelos Estados de Mato Grosso e Amazonas, foram descobertos importantes jazigos de diamantes, os quais já chamaram áquelas paragens mais de 3.000 pessoas, que acampam, formando os chamados «garimpos».—(A.)

RIO DE JANEIRO, 1

A imprensa comenta a resposta do Ministro do Comercio Português ao telegrama da Camara Portuguesa de Comercio do Rio, pedindo a protecção do Governo para a exportação destinada ao Brasil, em face da atitude das companhias de navegação. Os jornais mostram o desejo de que as medidas sugeridas pelo dr. Antunes Guimarães tenham o completo apoio dos importadores brasileiros.—(A.)

Incendios misteriosos

BOMBAIM, 31

Declarou-se esta manhã um incendio nos entreposto do mercado de algodão, que já é o terceiro em quatro dias. Os prejuizos totais destes incendios elevam-se a cêrca de 17.000 libras esterlinas e estão cobertos pelo seguro. Ignoram-se as causas dos incendios.—(H.)

Um combate de box

CHICAGO, 1

O pugilista Primo Carnera derrotou ontem á noite, por «kno-ckout», em 47 segundos, o seu adversario Elzear Rioux. — (L.)

APOPLEXIA PARALISIA

Angina do peito, velhice prematura e mais doenças originadas pela ARTERIO-SCLEROSE, curam-se de um modo perfeito e radical e evitam-se tomando **RUOL.**

Os sintomas indicadores destas doenças são dôres de cabeça, caimbras, zumbidos nos ouvidos, falta de tacto, formigueiros, esvaimentos, vontade frequente de dormir, perda de memoria, irritabilidade de caracter, congestões, hemorragias, varizes, dôres nas cruzes, fraqueza, que desaparecem com rapidez usando o RUOL.

E' recomendado pelos melhores medicos de Portugal e Espanha, suprime o perigo de ser vitima de uma morte repentina, não prejudica nunca por prolongado que seja o seu uso, e os seus resultados prodigiosos manifestam-se ás primeiras doses, continuando as melhoras até total restabelecimento, logrando-se uma larga existencia e saude invejavel. Frasco 38$00.

Vende-se nas principais farmacias e drogarias do pais. Deposito geral: Rua do Almada, 91, 2.º, Porto. Casa J. C. Guimarães & C.ª, Ltd.ª

Tribunal do Comercio de Lisboa

2.ª VARA

ANUNCIO

Por este Tribunal e cartorio do escrivão abaixo assinado, correm editos de 30 dias a contar do ultimo anuncio, citando quaisquer interessados incertos para na segunda audiencia, findo o prazo dos editos, comparecerem no Tribunal do Comercio desta cidade, sito na Rua de S. Pedro de Alcantara, numero 75, afim de ter lugar a conferencia a que se refere os artigos 152 e 153 do Codigo do Processo Comercial, na acção especial para reforma de titulo intentada por Manuel Fernandes Cubal, residente na Gandra, concelho de Vale de Cambra, comarca de Oliveira de Azemeis contra a firma Barros & Simões Limitada, com séde na Calçada do Combro n.º 69, desta cidade, na qual o autor pede seja autorisada a reforma de uma letra que se perdeu, da importancia de 10.000$00, sacada em 30 de Agosto de 1924, pagavel em 28 de Fevereiro de 1925, e aceite pela ré e endossada para cobrança á firma Borges & Irmão a quem o autor depois pagou. As audiencias no referido Tribunal fazem-se todas as segundas e quintas-feiras, não sendo dias feriados, porque sendo-o se fazem nos imediatos e sempre por onze horas.

Lisboa, 23 de Janeiro de 1930

O escrivão
Alberto Augusto Ferreira

Verifiquei
Clemente Gomes

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
P. dos Restauradores, 48, 1.º
Telef. 2756 T.

UM TEMA DE ACTUALIDADE

A camara francesa

preocupa-se com o problema

da marinha mercante

Ao mesmo tempo que em Londres se celebra a Conferencia Naval para redução do armamento belico, discute-se na Camara francesa o aumento da marinha mercante.

Na sessão da Camara dos Deputados, em cuja ordem do dia figura a discussão do orçamento para a marinha mercante, fez uso da palavra em primeiro lugar o sr. Chappedelaine e depois o sr. Tasso, solicitando que se dê um novo impulso á marinha mercante, já que os creditos votados são insignificantes.

E o sr. Rollin, asociou-se a tais manifestações, bem como o sr. Robert Bellenguer que afirmou não estar ainda resolvida a crise da marinha mercante.

«A nossa frota comercial—disse—continua figurando em sexto lugar entre as do mundo, e apenas com 3.402.925 toneladas, que são, em grande maioria, velhas.»

E o orador terminou afirmando que o Estado deve tratar de melhorar a situação estimulando o credito maritimo.

* * *

Depois, fez uso da palavra o ex-ministro da Guerra sr. Painlevé, o qual declarou que, quando ministro, tinha preparado decretos para que se mantivessem nos seus lugares o Chefe do Estado Maior do Exercito e o Inspector Geral respectivo, mostrando a sua estranheza ante a afirmação de que o ministro da Guerra actual pensasse adoptar decisão diferente á já aprovada. E faz observar que a separação dos dois postos é conveniente.

Respondeu-lhe o ministro da Guerra, sr. Marginot, dizendo que na comunicação dirigida ao Conselho de Ministros indicava que o Marechal Pétain continuaria desempenhando as suas funções de inspector geral e o general Weygand substituiria o general Deneney. E afirmando que o alto comando se mantem tal qual, agregou que se o general Weygand foi escolhido pelo marechal Pétain é porque possue a confiança do Exercito e tem direito ao reconhecimento da Patria pelos serviços prestados. (Aplausos).

—Não se trata dum faccioso nem dum inimigo da Republica—continuou—nem nunca participou em actos de caracter politico, e é uma injustiça fazer crer que determinados chefes do Exercito abrigam más intenções contra o regime.

E o ministro da Guerra termina dizendo que, contrariamente ao que acontecia nas antigas Republicas, a França não decretará agora o ostracismo dos salvadores da Patria (novos aplausos, inclusé nas bancadas da esquerda).

O sr. Marginot solicita que não seja adiada a interpelação do sr. Hymans, relativa á nomeação do general Weygand, ao que a Camara acede, subindo o sr. Hymans á tribuna para a interpelação da nomeação do general Weygand para o cargo de chefe do Estado Maior do Exercito e exprimindo as suas duvidas acérca da actitude deste general, ao qual a Imprensa da direita considera capaz de dar um golpe de Estado. (A sessão foi suspensa pouco depois.)

MODERNOS
CHICS
E BARATOS

Desde Esc. 50$00 a Esc. 70$00
SAPATARIA CHIADO
RUA GARRETT, 98 Telef. C. 3681

Companhia Colonial de Navegação

Serviço regular mensal para Africa Portugueza
CARREIRA RAPIDA PARA A COSTA OCIDENTAL E ORIENTAL

PAQUETE
"Mouzinho"
de 8.500 T.

para a sua 1.ª viagem, sairá a 5 de Fevereiro

Escalando os portos de Funchal, S. Tomé, Luanda, Porto Amboim, Lobito, CAPE TOWN, LOURENÇO MARQUES, BEIRA e MOÇAMBIQUE e com baldeação para o Chinde.

Recebe passageiros e carga

Este paquete possue acomodações de Luxo, 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, com as mais modernas comodidades, salões de musica e cinema, proporcionando aos srs. passageiros todo o conforto aliado a um esmerado serviço.

ESCRITORIOS

LISBOA
R. Instituto Virgilio Machado, 14
(á Rua d'Alfandega) Telef. C. 4213 a 4219 (7 linhas)

PORTO
R. Mousinho da Silveira, 18
Telef. 2342

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Conferencia naval

LONDRES, 1

Os trabalhos da conferencia naval das cinco potencias, tanto os dos delegados como os das comissões, encontram-se suspensos pelas ferias do «fim de semana».

O sr. Tardieu foi fazer uma curta viagem a Paris, tendo sido precedido ontem pelo sr. Briand.

Os srs. Grandi e Makatsuki foram passar o dia para as praias, e o sr. Macdonald partiu para a sua residencia oficial venatoria em Chequers.

O primeiro ministro britanico conversará com os dois delegados americanos, durante o lanche que amanhã lhes oferece, depois deles terem percorrido uma parte da região, apreciando a «Milton's Cottage» e a «Penn's Home», em Jordans; mas os delegados levarão consigo muito trabalho, incluindo os documentos relativos á plataforma apresentada pela França, entre a proposta britanica de limite por categorias e a inicial proposta francesa por tonelagem global, havendo toda a esperança duma rapida solução neste complicado e importante problema.

O sr. Macdonald fez afirmações optimistas dizendo que a divisoria que separa as teorias francesa e ingleza é tão fina que se torna quasi transparente, achando-se limitada aos circulos da delegação francesa.

A Gran-Bretanha está disposta a aceitar o proposto compromisso, mas só depois de terem sido definidas as opiniões das outras delegações á conferencia, e de todo o assunto ter sido devidamente ventilado na respectiva comissão.

A chamada primeira comissão transformou-se agora, para tal efeito, em comissão de todos os delegados, e para o mesmo efeito, a conferencia reune-se como comissão, em sessão privada; a proxima sessão realizar-se-ha na terça-feira.—(L.)

PARIS, 1

Comentando a sessão de ontem em Londres, todos os jornais registam o excelente inicio e o belo sucesso que constituti para a delegação francesa a adopção da proposta transaccional francesa.

O «Petit Parisien» observa que a alta concepção, a perfeita lealdade e a firme vontade de chegar a um entendimento que animam a proposta francesa, ganharam individualmente todos os membros da conferencia.—(H.)

MARCA REGISTADA
MORGADO & SILVA
apresenta os seus
VINHOS do PORTO
Zéca
Morgado
Reserva
Garrafeira Particular
de suavissimo arema e paladar

Luiz Godinho, Limitada

Cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus clientes o falecimento do seu socio gerente sr. Luiz Godinho, e que o prestito funebre se realiza amanhã, domingo, pelas 14 horas da Avenida 24 de Julho n.º 1, 3.º, para o cemiterio Oriental.

ODEON Grande acontecimento
A formidavel super-produção dramatica
O Jardim de Allah
A colossal comedia-farça
O Circo Ambulante

ULTIMAS NOTICIAS

Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

TEATRO CLASSICO

ESTREOU-SE

no Gimnasio

uma companhia espanhola de declamação

(Continuação da 4.ª página)

de enraizada amizade espiritual, onde ha tanto que receber como de dar.

A Companhia Oficial do Teatro Espanhol, de Madrid, onde se destaca esse grande actor que é Ricardo Calvo, não vem em «tournée». Quer isto dizer que não viaja com materiais de acaso e um elenco constituido «ad-hoc». Traz vinte e um artistas e todos os seus scenarios.

O seu reportorio é constituido por obras do teatro espanhol, figurando, em grande parte, cam legitimo orgulho, peças do teatro classico, da melhor época, do «siglo d'oro». E' possivel que só certo publico, de «élite» intelectual, vá ao Gimnasio, ontem cheio, nesta quinzena dramatica, em virtude do caracter vetusto do reportorio. Que nos sirva de exemplo a orientação da Companhia do Teatro Espanhol, em terra alheia: nitida e estruturalmente nacional. E' por isto que, em absoluto, estou de acôrdo com a escolha da peça: *La vida es sueno*, que ontem lhe serviu de apresentação. A obra imortal de Calderon de la Barca, irmão no genio do nosso Gil Vicente, tem, em Espanha, a mesma grandeza e popularidade do *D. Quichote de La Mancha*. Vendem-na ainda hoje, na «plaza-mayor», das cidades e das vilas, com pregões de funda nostalgia, os rapsodos cegos. Apezar da acção decorrer na Polonia, *La vida es sueno*, primorosa filigrana lirica, encarna a alma espanhola: sensual, arrebatada, combria, tempestade de amor e de odio, que, quando se queda cansada, entra em arroubo mistico. Entre as duas dezenas de autos sacramentais, este é, sem duvida, o mais notavel, encerrando uma nobre filisofia que sugestionou mais tarde e, profundamente, Wagner e Goethe. Anda traduzida em varias linguas, sendo, talvez, os alemães quem melhor a compreendeu. Ricardo Calvo pertence á pleiade dos comediantes romanticos. O seu nome é citado ao lado de Diaz de Mendoza, Thullier, Morano, Borrás e Miguel Munoz. Marcou com inteligencia o contraste entre a realidade e o idealismo da figura. Tem uma mascara ampla, onde são expontaneos e exuberantes os detalhes, assm como na gesticulação, caracteristica do estilo classico com que é habito interpretar as peças tradicionais do teatro espanhol.

Irene Guerrero de Luna fez um esvelto «travesti». Uma linda voz que se destacou. Luís Calvo, digno e magestoso. Marin deu-nos um «galan» com o sabôr da época. Antonio Estevez interpretou o tipo classico do «gracioso».

Abriu o espectaculo, com algumas palavras, o critico teatral do diario «Libertad», Antonio de La Villa que, simpaticamente, se referiu á mais gloriosa jornada da historia portuguêsa: 5 de Outubro de 1910.

ARTUR PORTELA

CASA
ANNIBAL TAVARES JOALHARIA
Convida os seus Ex.mos Fregueses a fazer as suas compras durante o periodo das grandes obras, a que está procedendo para as novas instalações fazendo descontos de 20 % em todos os preços marcados nas Joias e Pratas Artisticas.
Ocasião Unica
95—RUA DA PRATA—97
LISBOA Telefone C. 997

O ANGOLA E METROPOLE

Os ultimos depoimentos colhidos pelo director da P. I. C.

As investigações complementares a que a Policia de Investigação Criminal está procedendo ácêrca das novas e recentes revelações produzidas á volta do processo da Grande Burla estão tocando o seu termo.

O sr. dr. Vicente de Vasconcelos, ilustre director da P. I. C., e o agente Paulitos, seu subordinado, procuram agora esclarecer apenas certos pontos de detalhe precisos, mas não indispensaveis, tendo ouvido para esse fim, entre outras pessoas, o redactor do *Seculo*, sr. Tomé Vieira, a quem o ex-sargento Coelho pôs ao facto das suas maquinações com o falsificador Manuel dos Santos, fornecendo-lhe os elementos que serviram para a noticia jornalistica que primeiro veio a lume a tal respeito e para as diligencias iniciais que a Policia realizou.

O depoimento daquele nosso colega tem uma importancia grande por se saber que ele, certamente para se assegurar dos informes que procurava como *reporter*, conviveu intimamente com os dois criminosos cujo plano conhecia.

Ainda para o mesmo fim fizeram-se acareações entre o Manuel dos Santos, Alfredo Araujo e João de Deus, este ultimo o autor do furto de documentos do Ministerio dos Estrangeiros.

O aludido ex-sargento Coelho, interrogado igualmente, confirmou as declarações feitas há dias e reproduzidas no *Diario de Lisboa*. Os nossos leitores conhecem-nas, portanto, o que nos dispensa de as repitir.

Tomé Vieira declarou hoje aos seus camarádas que se encontravam no Torel e deve, naturalmente, tê-lo dito tambem ao sr. dr. Vicente de Vasconcelos, que anda ameaçado de morte, o que, de certo modo, dá a impressão de que atraz e á volta de Alves Reis, estão, como já acentuamos ha dias, outras forças, outros agentes ainda desconhecidos do crime.

Como, porém, o ex-sargento Coelho é aquele individuo que ha tempos andou muito falado nos jornais, pseudo vitima de uma tentativa de assassinio que lhe deu jús a ser considerado como *morto-vivo*, ha quem suponha que as ameaças de morte feitas ao redactor do *Seculo* possam reflectir mais uma vez as doentias tendencias de espirito do Coelho e visem, consequentemente, — o homem, pelos modos, é fertil em traquibernias — a envolver o jornalista, por vingança ou por brincadeira de mau gosto, nalgum crime marca cinema para o apontar qualquer dia como morto-vivo tambem.

A' hora a que redigimos a noticia está sendo ouvido Carlos Chaves ,antigo secretario de Alves Reis. As suas declarações determinaram uma nova acareação com o Alfredo Araujo, diligencia cujo resultado só tarde poderá ser conhecido.

NAS AZENHAS DO MAR

A inauguração da linha electrica

Conforme anunciámos, inaugurou-se ontem o troço de linha férrea electrificada da Praia das Maçãs ás Azenhas do Mar, tendo o primeiro carro da «Sintra-Atlantico» saído de Sintra com os srs. Eduardo de Almeida, Luís Assunção Leite, Camilo Farinhas, do Conselho de Administração da Companhia; Alfredo Vieira Pinto e Pedro Bordallo Pinheiro, engenheiro Ataide, Antonio de Castro Rodrigues e Horacio Pina. Na Praia das Maçãs, tomaram logar os srs. Joaquim Correia de Freitas, tenente Mario Pimentel, Jorge Soares, José Pedro Martins e os membros da Comissão de Melhoramentos das Azenhas do Mar, srs. Alberto Tota, João Augusto Tavares e José Maria Tavares.

Durante o percurso ouviram-se aclamações e foguetes e á chegada tocaram as bandas de musica de Colares, Almoçageme e Bombeiros de Colares.

Na sala da Escola realizou-se então uma sessão solene, presidida pelo sr. Joaquim Correia de Freitas, secretariado pelos srs. Alfredo Leal e Horacio Pina, tendo falado o sr. Alberto Tota, que lastimou a falta de saude do sr. Antonio Bernardino da Silva, presidente da Comissão, de cuja presença se viam privados. E agradecendo á Camara, Companhia Sintra-Atlantico, á Imprensa, aos proprietarios e ao povo das Azenhas do Mar a colaboração prestada á obra da Comissão de Melhoramentos, dedicou ainda uma lembrança ao sr. dr. Alfredo de Magalhães, animador da obra.

O sr. Correia de Freitas enalteceu as qualidades do sr. Alberto Tota e associou-se á homenagem, saudando tambem a Imprensa.

E a sessão terminou com a leitura de correspondencia e da acta da inauguração do prolongamento da linha electrica.

Seguiu-se o almoço no Hotel Bela Vista, que decorreu animadissimo, tendo-se, ao «champagne» relembrado a data de 31 de Janeiro e saudado o nosso jornal, entre aclamações da assistencia. Uma afirmação interessante: «Alberto Tota já não é só das Azenhas do Mar: é de todo o Concelho».

A's 19 horas, começou a recita infantil na Escola, sendo aplaudidissimos todos os pequenos interpretes.

E todo o dia foi de festa nas Azenhas do Mar, onde no chafariz a agua se encontrava substituida por vinho, que corria generoso para as gargantas insaciaveis dos alegres concorrentes.

HOJE NO **BRISTOL** ESTREIA-SE A
ORQUESTRA TIPICA ARGENTINA
PALERMO
AMANHA HA **CHÁ TANGO**
COM DUAS ORQUESTRAS E VARIEDADES

UM DIA HISTORICO

COMO FOI comemorada a data de 31 de Janeiro em Lisboa

Como de costume nos anos anteriores, realizaram-se ontem em Lisboa diversas festas e sessões comemorativas da passagem do 31 de Janeiro, que foram largamente concorridas e em que o espirito republicano vibrou mais uma vez com o significado historico e liberal do movimento do Porto.

Na séde da Associação Escolar de Ensino Liberal, efectuou-se uma brilhante sessão solene, de homenagem ao falecido dr. Magalhães Lima e ao tesoureiro daquela colectividade, já reeleito, sr. Luís Manuel de Sousa.

Presidiu o sr. Alexandre Ferreira, secretariado pelos srs. Raul Leal, representante da Cantina de S. Mamede, e Campelo, presidente da Associação de Ensino Liberal, que, usando da palavra, enalteceram a figura prestigiosa de Magalhães Lima e a dedicação do tesoureiro Luís Manuel de Sousa, que ha 18 anos ocupa aquele honroso lugar.

Em seguida foram descerrados os retratos do homenageado. Por ultimo, procedeu-se á distribuição de calçado ás crianças.

* * *

No Centro Escolar Republicano de Belem, realizou-se tambem uma sessão solene em que usaram da palavra os srs. dr. Jaime Gouveia, Amandio Gasparinho, Manuel Fragoso e coronel Manuel Maria Coelho, um dos sobreviventes do 31 de Janeiro.

* * *

A direcção do Centro Escolar Republicano dr. Antonio José de Almeida esteve ontem, pelas 15 horas, no cemiterio do Alto de S. João, onde depôs flores no jazigo do seu patrono.

* * *

Teve um grande significado a festa levada ontem a efeito pelo Grupo Recreativo e de Beneficencia «Os Gatinhas», comemorativa do quarto aniversario da inauguração da sua séde.

Pelas 13 horas, foi distribuido um bôdo de 5$00 a 80 pobres.

Profissionais da Imprensa

Com grande cunho de camaradagem, realizou-se ontem na «Cervejaria Alemã» o almoço de confraternização das direcções cessantes e actuais do Sindicato e da Caixa de Previdencia dos Profisionais da Imprensa de Lisboa. A' bela festa assistiram dezenas de jornalistas, entre os quais alguns dos mais antigos, reinando sempre a maior alegria e produzindo-se calorosos discursos de solidariedade e fé inquebrantavel nos destinos da prestigiosa classe.

Gremio de Trás-os-Montes

A fim de inaugurar o seu novo salão, o Gremio de Trás-os-Montes promove hoje o primeiro baile da época de Carnaval, pelo qual há grande entusiasmo, sendo procurados com interesse os bilhetes de admissão.

Tal como o primeiro baile realizado neste Gremio, é de esperar que este marque, não só pela animação, como pela concorrencia feminina.

Os bilhetes podem ser requisitados na rua do «Mundo», 20, ou pelos telefones C. 1877 e T. 410.

Missa de sufragio

O sr. conselheiro Martins de Carvalho, mandou rezar hoje, na Igreja de Santo Antonio do Estoril, missa de sufragio por alma do rei D. Carlos e do principe D. Luiz Filipe.

Juventud de Galicia

Amanhã, domingo, realiza-se na séde da «Juventud de Galicia» um interessante espectaculo de variedades desempenhado por um conjunto artistico internacional. Haverá baile.

mario monteiro
advogado
rua S. nicolau, 71, 2.º d.